



Resíduos Sólidos Domésticos

PROJETO
lagoa
VIVA

CRÉDITOS

Este material foi elaborado no âmbito do Convênio de PDI (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) celebrado entre a CODEMAR (Companhia de Desenvolvimento de Maricá), Prefeitura Municipal de Maricá e UFF (Universidade Federal Fluminense).

Prefeito Municipal de Maricá

Fabiano Horta

Presidente da CODEMAR

Hamilton Lacerda

Coordenador do Projeto Lagoa Viva - CODEMAR

Eduardo Britto

Reitor da Universidade Federal Fluminense

Dr. Antônio Cláudio Lucas da Nóbrega

Presidente da Fundação Euclides da Cunha

Dr. Alberto Di Sabatto

Coordenador do Projeto Lagoa Viva - UFF

Dr. Eduardo Camilo da Silva

Coordenadora do PPGAd/UFF

Dra. Ana Raquel Coelho Rocha

Gerente do Projeto Lagoa Viva - UFF

Marcio Soares da Silva

Coordenadora Científica do Projeto Lagoa Viva UFF

Dra. Evelize Folly das Chagas

Organização dos Conteúdos

Anna Clara Waite

Autores Conteudistas

Renan Amorim, Mahathma Aguiar Barreto, Pedro da Silva Sant'Anna, Lucas Gaudie-Ley, Joel de Mattos Junior, Victor Aleluia da Silva, Beatriz Freitas dos Santos Gonçalves, Carolina Waite, Lara Pompermayer, Danniela Scott, Khauê Vieira e Fabiana Pompermayer

Revisor e Editor

Jefferson Lopes Ferreira Junior

Diagramação

Lucas Arcanjo da Silva e Julia Braghetto Moreira

RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS

1ª edição, volume I. Rio de Janeiro, Super Edição Ltda., 2023
© 2023 Super Edição Ltda.

PROJETO

lagoa
VIVCI

Apoio de Produção

EDUK.AI | Transformação
Inovação educacional
Inteligência Artificial



ISBN: 978-65-999220-6-0





APRESENTAÇÃO

A Plataforma LAGOA VIVA de Maricá é uma Comunidade Educacional que visa a Aprendizagem Ambiental desenvolvida com recursos tecnológicos de inteligência artificial para identificar índices de maturidade ambiental da população e para fornecer trilhas de aprendizagem. A proposta é identificar o perfil comportamental ambiental do indivíduo para o desenvolvimento de autopercepção e fornecer trilhas de aprendizagem com o intuito de ampliar a consciência ambiental e proporcionar uma maior eficácia de práticas cotidianas de preservação do meio ambiente.

Esta Comunidade Educacional de Aprendizagem Ambiental também se dedica à disponibilização de cartilhas e ebooks para que docentes, discentes e público em geral possam obter conteúdo de qualidade e de fácil acesso nas diversas temáticas sobre o meio ambiente. A educação ambiental é uma ferramenta importante para o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a construção de uma cidade mais justa, igualitária e ambientalmente responsável. Por isso, cientes da importância e urgência desta questão, a CODEMAR (Companhia de Desenvolvimento de Maricá), UFF (Universidade Federal Fluminense) e Prefeitura de Maricá, desenvolveram a Plataforma LAGOA VIVA, uma iniciativa pioneira que utiliza tecnologia de ponta e tem potencial de revolucionar o âmbito da Educação Ambiental.

As cartilhas e ebooks estão organizadas nos principais temas que envolvem todas as esferas planetárias. Os conteúdos passam os seguintes eixos (esferas):

PLANETA TERRA

ATMOSFERA

GEOSFERA

HIDROSFERA

BIOSFERA

ANTROPOSFERA





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS	06
TIPOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS	07
IMPACTOS DOS RESÍDUOS	09
SÓLIDOS DOMÉSTICOS NO MEIO AMBIENTE	
O QUE FAZER COM OS RESÍDUOS	10
SÓLIDOS DOMÉSTICOS?	
PRINCÍPIOS PARA A GESTÃO	16
SUSTENTÁVEL DE RESÍDUOS – 3 RS	
CONCLUSÃO	17
CURIOSIDADES	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
GLOSSÁRIO	22





INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos domésticos (Lixo Doméstico) são gerados diariamente em nossas casas e, quando não gerenciados de maneira adequada, podem trazer danos ao meio ambiente e à saúde pública. O aumento do consumo e da produção de lixo tem sido um problema global que afeta diretamente a qualidade de vida das pessoas e o meio ambiente. É fundamental que cada um faça a sua parte para reduzir a quantidade de resíduos e garantir a sua destinação correta para não impactar negativamente o ambiente.

Com a adoção de algumas práticas que privilegie o consumo consciente e o destino apropriado de resíduos, a população planetária poderá ter mais sustentabilidade promovendo menos impacto ao meio ambiente.

Por meio desta produção informativa Ecobases, você encontrará informações e orientações práticas sobre como separar, armazenar e descartar os resíduos sólidos domésticos de forma adequada, além de dicas sobre como reduzir a geração de lixo. Este material foi elaborado com o objetivo de informar e conscientizar a população sobre a importância do correto gerenciamento dos resíduos domésticos gerados cotidianamente.





RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS

Resíduos sólidos domésticos são aqueles gerados em residências, ou seja, os materiais descartados pelos moradores no seu dia a dia, como restos de alimentos, embalagens, papel, plástico, vidro, entre outros. Esses resíduos são classificados como resíduos sólidos urbanos (RSU) e representam uma parcela significativa do total de resíduos sólidos gerados nas cidades.

Os resíduos sólidos domésticos são compostos por materiais que podem ser reciclados, como vidro, papel, plástico e metais, e por resíduos orgânicos, como restos de alimentos e folhas. Esses resíduos podem ser destinados a diversas formas de tratamento e disposição final, como a compostagem, a reciclagem e a disposição em aterros sanitários.

Vale ressaltar que a quantidade e a composição dos resíduos sólidos domésticos podem variar de acordo com fatores como o perfil socioeconômico da população, a cultura local e a disponibilidade de serviços de coleta e tratamento de resíduos. Por isso, a gestão adequada dos resíduos sólidos domésticos requer um planejamento cuidadoso e a adoção de práticas sustentáveis de manejo e disposição final desses materiais. Essa gestão é de responsabilidade dos dirigentes das políticas públicas municipais, mas é de grande importância a responsabilidade de cada indivíduo que deve gerir seu consumo e seu descarte no cotidiano.



TIPOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS

Os resíduos sólidos domésticos podem ser divididos em diferentes categorias, de acordo com suas características e composição. Dentre os principais tipos de resíduos sólidos domésticos, podemos destacar:

Resíduos orgânicos: são compostos por restos de alimentos, folhas, galhos e outros materiais de origem biológica, que podem ser transformados em adubo através da compostagem.



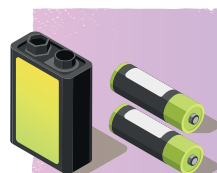
Resíduos eletrônicos: são aparelhos eletroeletrônicos, como computadores, celulares, televisores e outros equipamentos que contêm componentes tóxicos e que devem ser descartados de forma adequada.

Resíduos recicláveis: são materiais que podem ser transformados em novos produtos a partir do processo de reciclagem, como vidro, papel, plástico e metais.



Resíduos perigosos: são materiais que apresentam riscos à saúde humana e ao meio ambiente, como pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes, medicamentos e produtos químicos.

Resíduos volumosos: são objetos grandes e pesados, como móveis e eletrodomésticos, que não podem ser descartados junto com os demais resíduos sólidos domésticos.



Resíduos de construção e demolição: são materiais resultantes de obras de construção e reforma, como tijolos, telhas, concreto, madeira, entre outros.

Resíduos comuns: são materiais que não se enquadram em nenhuma das categorias acima, como fraldas descartáveis, tecidos e embalagens não recicláveis.



Resíduos de higiene pessoal: são materiais descartáveis utilizados em atividades de higiene pessoal, como papel higiênico, lenços umedecidos, fraldas descartáveis e absorventes íntimos.



Resíduos de limpeza: são materiais gerados em atividades de limpeza, como panos, esponjas, produtos de limpeza e embalagens vazias.



Resíduos de jardim: são compostos por restos de poda de árvores, folhas, gramas, galhos e outros materiais gerados em atividades de jardinagem e paisagismo.



Resíduos de alimentos preparados: são sobras de alimentos, cascas e outros materiais gerados em atividades de preparo de alimentos.



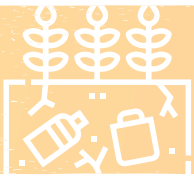
Resíduos têxteis: são materiais compostos por tecidos e roupas descartadas.





IMPACTOS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS NO MEIO AMBIENTE

Os resíduos sólidos domésticos podem causar diversos impactos negativos no meio ambiente, tais como:



Poluição do solo: O descarte inadequado de resíduos sólidos pode contaminar o solo com substâncias tóxicas, como metais pesados e produtos químicos, prejudicando a qualidade do solo e afetando a produção agrícola.



Poluição da água: O descarte inadequado de resíduos sólidos pode contaminar as águas subterrâneas e superficiais, afetando a qualidade da água e prejudicando a saúde da população que depende dessas águas.



Emissão de gases do efeito estufa: Os resíduos sólidos que são destinados aos aterros sanitários podem emitir gases do efeito estufa, como o metano, que contribuem para o aquecimento global e as mudanças climáticas.



Perda de biodiversidade: A contaminação do solo e da água pode afetar a biodiversidade local, prejudicando a fauna e a flora da região.

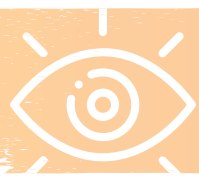


Riscos à saúde pública: O acúmulo de lixo pode atrair insetos e animais nocivos à saúde, além de favorecer a proliferação de doenças contagiosas.

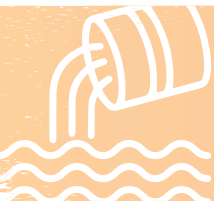


Escassez de recursos naturais: A produção de produtos descartáveis gera um grande consumo de recursos naturais, como água e energia, que podem ser escassos em algumas regiões, além dos impactos ambientais associados à extração dessas matérias-primas.





Poluição visual: o descarte inadequado de resíduos sólidos pode gerar poluição visual, afetando a qualidade de vida e a estética urbana.



Geração de chorume: o chorume é um líquido tóxico e poluente que é gerado a partir da decomposição dos resíduos orgânicos nos aterros sanitários. A disposição inadequada do chorume pode contaminar o solo e as águas subterrâneas.

Por isso, é fundamental adotar práticas sustentáveis na gestão dos resíduos sólidos domésticos para minimizar os impactos negativos que podem causar no meio ambiente e preservar a qualidade de vida das pessoas e dos ecossistemas.



O QUE FAZER COM OS RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS?

Veja como gerenciar os resíduos sólidos domésticos de forma sustentável:

Separação dos resíduos

A separação dos resíduos em orgânicos e recicláveis é fundamental para garantir a destinação adequada de cada tipo de resíduo. Os resíduos orgânicos, como restos de comida e cascas de frutas e legumes, podem ser destinados à compostagem, onde serão transformados em adubo para plantas. Já os resíduos recicláveis, como plásticos, vidros e metais, podem ser encaminhados para a coleta seletiva e destinados à reciclagem.



Compostagem

A compostagem é uma técnica que permite transformar os resíduos orgânicos em adubo para plantas. Para fazer a compostagem em casa, basta separar os resíduos orgânicos em um recipiente próprio e adicioná-los à composteira, juntamente com serragem ou folhas secas. É importante manter a composteira úmida e misturar os resíduos periodicamente para acelerar o processo de decomposição.



Coleta seletiva

A coleta seletiva é um sistema que permite a separação dos resíduos recicláveis dos demais resíduos. É importante verificar se a sua cidade possui um sistema de coleta seletiva e seguir as orientações de separação dos resíduos. Os resíduos recicláveis devem ser separados em sacolas ou recipientes próprios e colocados em locais específicos para a coleta seletiva.



Redução do consumo de produtos descartáveis

A redução do consumo de produtos descartáveis é uma forma eficiente de reduzir a quantidade de resíduos gerados em casa. Utilizar sacolas reutilizáveis, canudos de metal e recipientes duráveis para armazenar alimentos são algumas das práticas sustentáveis que podem ser adotadas.



Descarte adequado de resíduos perigosos

Alguns resíduos domésticos, como pilhas, baterias e lâmpadas fluorescentes, contêm substâncias tóxicas e devem ser descartados de forma adequada. É importante verificar se a sua cidade possui pontos de coleta específicos para esse tipo de resíduo e encaminhá-los corretamente.

Descarte de medicamentos

Os medicamentos não devem ser descartados no lixo comum ou na água, pois podem contaminar o meio ambiente e prejudicar a saúde humana. Para o descarte correto de medicamentos, é recomendado levar os remédios até pontos de coleta específicos, que geralmente são encontrados em farmácias ou postos de saúde. É importante também verificar a validade dos medicamentos antes de descartá-los e nunca utilizar medicamentos vencidos.

Reutilização de materiais

A reutilização de materiais é uma forma eficiente de reduzir a quantidade de resíduos gerados em casa. Embalagens de vidro, por exemplo, podem ser reutilizadas como recipientes para armazenar alimentos ou para fazer artesanato. Caixas de papelão podem ser reutilizadas como caixas de armazenamento, e roupas e calçados podem ser doados para instituições de caridade.

Descarte de eletrônicos

Os eletrônicos contêm substâncias tóxicas e não devem ser descartados no lixo comum. É importante levar esses materiais até pontos de coleta específicos, que geralmente são encontrados em lojas de eletrônicos ou postos de reciclagem. Alguns desses materiais podem ser reutilizados ou reciclados, reduzindo a quantidade de resíduos que vão para os aterros sanitários.



Cobrança de políticas públicas eficientes

A destinação adequada dos resíduos sólidos é uma responsabilidade não só dos indivíduos, mas também das autoridades públicas. Por isso, é importante cobrar das autoridades a implantação de políticas públicas eficientes de coleta seletiva e destinação adequada do lixo. Participar de fóruns, reuniões e audiências públicas são formas eficientes de fazer a sua voz ser ouvida e contribuir para a construção de políticas públicas sustentáveis.

Educação e conscientização

A educação e conscientização são fundamentais para mudar hábitos e práticas relacionadas aos resíduos sólidos domésticos. É importante disseminar informações sobre a importância da gestão adequada dos resíduos, bem como sobre as práticas sustentáveis que podem ser adotadas em casa. Isso pode ser feito por meio de campanhas educativas, palestras e eventos, além do exemplo pessoal.

Economia circular

A economia circular é um conceito que busca transformar o modelo de consumo atual em um modelo mais sustentável e eficiente. Nesse modelo, os resíduos são vistos como recursos, e não como lixo, e são incorporados novamente ao processo produtivo. Isso significa que a produção de novos produtos é reduzida, e a geração de resíduos é minimizada. Adotar práticas de economia circular em casa, como a reutilização de materiais e a compra de produtos duráveis, pode contribuir para a redução dos resíduos sólidos e a preservação do meio ambiente.



Incentivo à reciclagem

A reciclagem é uma forma importante de reduzir a quantidade de resíduos sólidos que são destinados aos aterros sanitários. Além disso, ela contribui para a economia de recursos naturais, a redução da emissão de gases do efeito estufa e a geração de empregos na cadeia produtiva da reciclagem. É importante incentivar a reciclagem em casa, por meio da separação dos resíduos recicláveis, e também incentivar a reciclagem em empresas e indústrias, por meio da compra de produtos reciclados.

Responsabilidade compartilhada

A gestão dos resíduos sólidos é uma responsabilidade compartilhada, que envolve indivíduos, empresas, governos e sociedade como um todo. É importante que cada um faça a sua parte na gestão dos resíduos, adotando práticas sustentáveis e cobrando políticas públicas eficientes. Além disso, é fundamental que empresas e indústrias assumam a responsabilidade pela gestão dos resíduos gerados em suas atividades, buscando reduzir a geração de resíduos, reutilizar e reciclar materiais e destinar os resíduos adequadamente.

Fiscalização e aplicação de multas

A fiscalização e aplicação de multas são importantes para garantir o cumprimento das leis e normas relacionadas à gestão dos resíduos sólidos. É importante que os órgãos responsáveis pela fiscalização atuem de forma efetiva, coibindo práticas ilegais de descarte de resíduos e incentivando a adoção de práticas sustentáveis.

Gerenciamento de resíduos em condomínios

Os condomínios são responsáveis por uma grande quantidade de resíduos sólidos, e é importante que adotem práticas de gestão adequadas. Uma das formas de gerenciamento de resíduos em condomínios é a criação de um programa de coleta seletiva, que permita a separação dos resíduos em orgânicos e recicláveis. É importante também que o condomínio estabeleça regras claras para o descarte de resíduos perigosos, como pilhas e baterias, e eletrônicos. Além disso, é fundamental que o condomínio promova a educação e conscientização dos moradores sobre a importância da gestão adequada dos resíduos sólidos. Isso pode ser feito por meio de campanhas educativas, palestras e eventos, além do exemplo pessoal dos administradores e colaboradores do condomínio.

Destinação adequada dos resíduos

A destinação adequada dos resíduos é fundamental para garantir a preservação do meio ambiente e da saúde pública. É importante que os resíduos sejam destinados a locais adequados, como aterros sanitários e usinas de reciclagem, e que as normas e leis relacionadas à gestão dos resíduos sejam cumpridas.

Parcerias e cooperativas

As parcerias e cooperativas são importantes para a gestão adequada dos resíduos sólidos. É possível estabelecer parcerias com empresas e indústrias que realizam a coleta seletiva e a reciclagem de materiais, ou ainda com cooperativas de catadores que trabalham com a coleta e reciclagem de materiais. Essas parcerias podem contribuir para a redução da quantidade de resíduos que são destinados aos aterros sanitários, além de gerar empregos e renda para os trabalhadores envolvidos na cadeia produtiva da reciclagem.





PRINCÍPIOS PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL DE RESÍDUOS – 3 RS

Os 3 Rs são uma abreviação para os três princípios fundamentais da gestão sustentável de resíduos, que são: REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR. Esses princípios são fundamentais para a promoção da sustentabilidade e para a gestão adequada dos resíduos sólidos, contribuindo para a redução do impacto ambiental causado pelo descarte inadequado desses materiais.

✓ **Reduzir:** o princípio da redução tem como objetivo evitar a geração desnecessária de resíduos sólidos, por meio de práticas como a compra consciente e a adoção de hábitos de consumo mais sustentáveis. Ao reduzir a quantidade de resíduos gerados, é possível minimizar os impactos ambientais associados à produção e descarte desses materiais.

✓ **Reutilizar:** o princípio da reutilização tem como objetivo prolongar a vida útil dos materiais, utilizando-os novamente em sua forma original ou para outras finalidades. A reutilização pode ser feita por meio de práticas como a doação de roupas e objetos usados, a utilização de sacolas retornáveis e a utilização de materiais reutilizáveis, como copos e talheres.

✓ **Reciclar:** o princípio da reciclagem tem como objetivo transformar os resíduos em novos materiais, reduzindo a demanda por matérias-primas virgens e minimizando os impactos ambientais associados à extração dessas matérias-primas. A reciclagem pode ser feita por meio da coleta seletiva, separando os materiais recicláveis dos demais resíduos, e do encaminhamento desses materiais para empresas e cooperativas de reciclagem.



Os 3Rs surgiram como um conceito para a gestão sustentável de resíduos sólidos, a partir da necessidade de se encontrar soluções para minimizar os impactos ambientais causados pelo descarte inadequado de materiais. Embora não exista uma origem exata para o conceito dos 3Rs, a ideia de reduzir, reutilizar e reciclar materiais é uma prática antiga, que tem sido utilizada por diferentes culturas e povos ao longo da história.

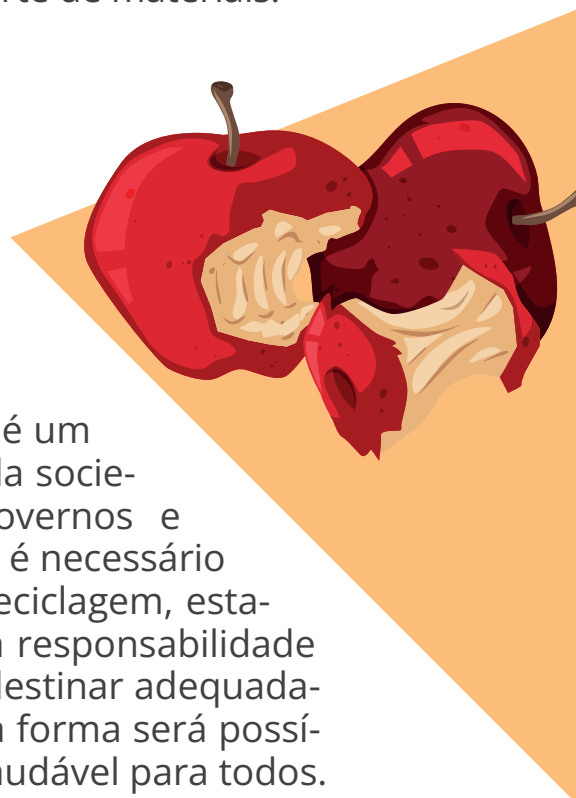
No entanto, a popularização do conceito dos 3Rs ganhou força na década de 1970, durante o movimento ambientalista que teve início nos Estados Unidos e se espalhou por todo o mundo. Nessa época, surgiram diversas iniciativas e campanhas que promoviam a gestão sustentável de resíduos, incluindo o conceito dos 3Rs.

Desde então, os 3 Rs têm sido amplamente difundidos como uma prática essencial para a gestão sustentável de resíduos sólidos, sendo adotados por governos, empresas e indivíduos em todo o mundo. O conceito dos 3Rs tem como objetivo promover uma mudança de paradigma em relação à gestão de resíduos, estimulando a adoção de práticas mais sustentáveis e conscientes em relação ao consumo e descarte de materiais.



CONCLUSÃO

A gestão adequada dos resíduos sólidos é um desafio que envolve diversos setores da sociedade, incluindo indivíduos, empresas, governos e sociedade civil. Para enfrentar esse desafio, é necessário adotar práticas sustentáveis, incentivar a reciclagem, estabelecer parcerias e cooperativas, assumir a responsabilidade compartilhada pela gestão dos resíduos e destinar adequadamente os resíduos gerados. Somente dessa forma será possível garantir um futuro mais sustentável e saudável para todos. A destinação inadequada de resíduos sólidos pode trazer diversos problemas socioambientais, como a contaminação do solo e da água, a poluição do ar e a proliferação de doenças (RIBEIRO et al., 2013). A separação e a destinação adequadas



dos resíduos sólidos são primordiais para reduzir o impacto do lixo das cidades sobre o meio ambiente.

A separação dos resíduos sólidos domésticos por tipo é fundamental para a destinação correta desses materiais. A separação facilita o processo de coleta seletiva, reciclagem e tratamento adequado dos resíduos, contribuindo para a preservação do meio ambiente e para a promoção da sustentabilidade. Cada tipo de resíduo sólido doméstico requer uma forma específica de tratamento e disposição final, que deve ser realizada de acordo com as normas e regulamentações ambientais.

Alguns municípios brasileiros têm adotado a coleta seletiva de resíduos, separando os materiais recicláveis dos não recicláveis. Essa prática contribui para a redução dos impactos ambientais causados pela disposição inadequada dos resíduos (BRASIL, 2010). A tecnologia também tem sido uma aliada na gestão de resíduos sólidos, com a utilização de sistemas de monitoramento e controle de lixo em tempo real, por exemplo (FERREIRA et al., 2018). No entanto, ainda há muito o que avançar nesta questão na maioria das cidades brasileiras.





CURIOSIDADES

VOCÊ SABIA?

- ✓ A gestão de resíduos sólidos é uma questão global, e vários países têm buscado soluções inovadoras para lidar com o problema. As cidades podem conseguir reduzir grande quantidade de lixo destinado a aterros por meio da implementação de políticas de reciclagem e compostagem.
- ✓ A reciclagem de materiais é uma prática importante na gestão de resíduos sólidos, pois permite a reutilização de materiais que poderiam se tornar lixo. Além disso, a reciclagem pode gerar renda e emprego para pessoas que atuam nessa área.
- ✓ Alguns materiais, como pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes e eletrônicos, possuem componentes tóxicos e devem ser descartados de forma adequada para evitar danos à saúde humana e ao meio ambiente. Muitas cidades brasileiras possuem postos de coleta específicos para esses materiais.
- ✓ A gestão de resíduos sólidos também pode envolver a criação de sistemas de logística reversa, que consistem em coletar e destinar corretamente os resíduos gerados por produtos comercializados, como embalagens de alimentos e medicamentos.
- ✓ O Brasil produz, em média, cerca de 80 mil toneladas de resíduos sólidos por dia, sendo que a maior parte desses resíduos é gerada pelos domicílios. De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, em média, cada brasileiro produz cerca de 1 kg de lixo por dia.
- ✓ O plástico é um dos materiais mais comuns encontrados nos resíduos sólidos urbanos. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria do Plástico, em 2020, o país produziu cerca de 8,5 milhões de toneladas de plástico.
- ✓ A compostagem é uma forma de gestão de resíduos orgânicos que consiste em transformar restos de alimentos, folhas e outros materiais orgânicos em adubo, por meio da ação de microrganismos.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Sidelcina Moreira De Oliveira et al. A compostagem como alternativa de gestão de resíduos sólidos domésticos. 2015.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

CABANA, Glauber Sudo; SOUZA, Diego da Silva; COSTA, Adão José Vital da. A QUESTÃO DO LIXO E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS.

CASARIL, Camila Elis et al. Caracterização dos resíduos sólidos domésticos: relatos exploratórios de um estudo comparativo. Revista Destaques Acadêmicos, v. 1, n. 4, 2013.

COSTA, Beatriz Souza; RIBEIRO, José Cláudio Junqueira. Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, p. 143-161, 2013.

CORRÊA, Luciara Bilhalva; LUNARDI, Valéria Lerch; DE CONTO, Suzana Maria. O processo de formação em saúde: o saber resíduos sólidos de serviços de saúde em vivências práticas. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, p. 21-25, 2007.

GOUVEIA, Nelson. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. Ciência & saúde coletiva, v. 17, p. 1503-1510, 2012.

LEÃO, Mayra Gabriela Peres; VITALE, Nicole Araújo. Estudo de substituição alternativa de polímeros petroquímicos. 2021.

MESQUITA JÚNIOR, José Maria de et al. Gestão integrada de resíduos sólidos. Mecanismo de desenvolvimento limpo aplicado a resíduos sólidos., 2007.

PEDROSA, Maria Arminda; LEITE, Laurinda. Problemáticas energéticas e de lixo doméstico em educação científica para todos os cidadãos. 2006.

REZENDE, Leandro Pereira et al. Sustentabilidade: evitando a produção do lixo doméstico e contribuindo para o meio ambiente. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, v. 5, n. 2, p. 814-828, 2016.

SILVA, César Augusto Angelino Campos; DA SILVA MIRANDA, Mara Rúbia. Desenvolvimento sustentável. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1, 2021.

SIQUEIRA, Mônica Maria; MORAES, Maria Silvia de. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, p. 2115-2122, 2009.

REFERENCIAL

SUGESTÕES DE VÍDEOS INFORMATIVOS

"O SEGREDO DO LIXO - Nostalgia Animado":

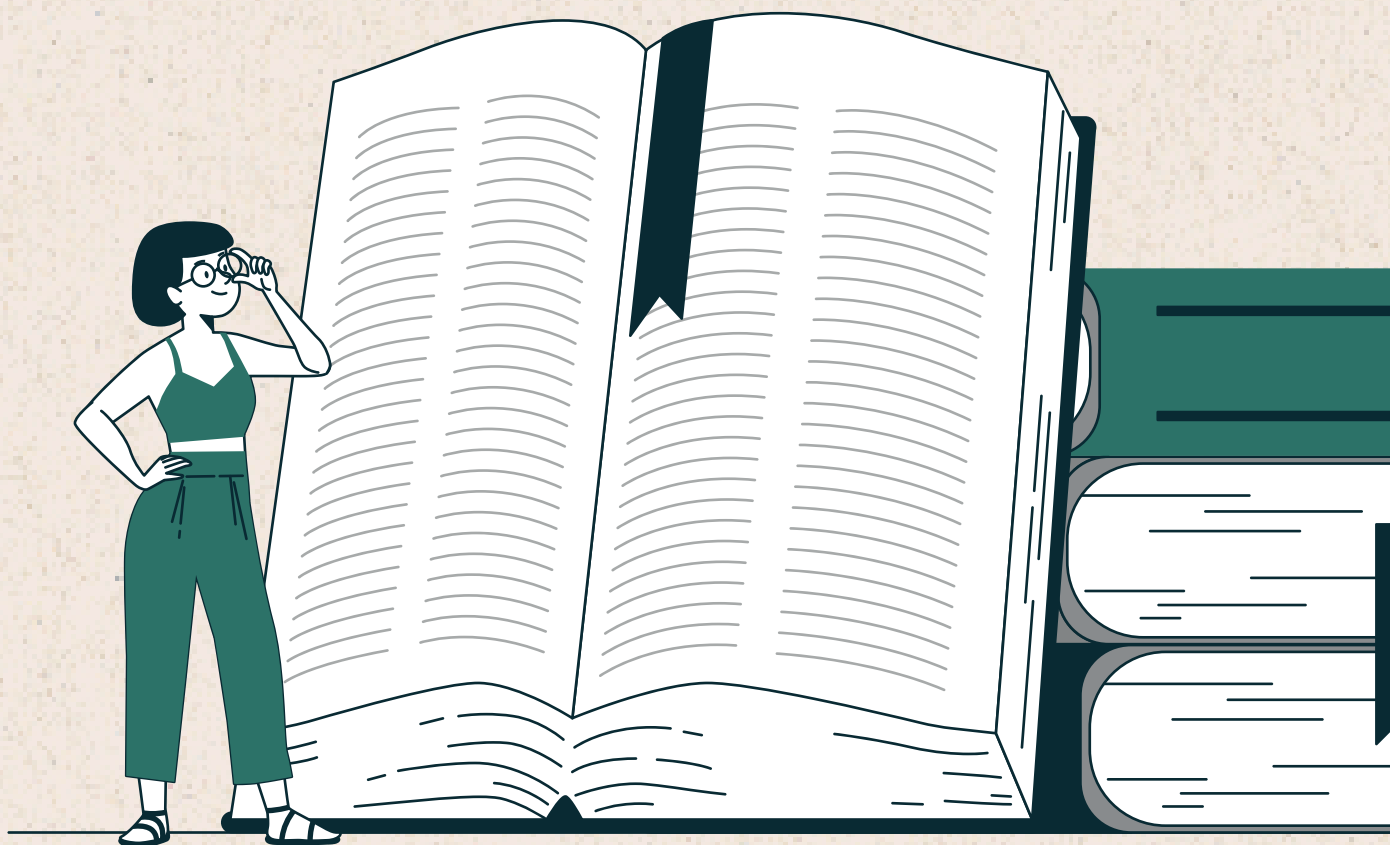
<https://www.youtube.com/watch?v=sfa-jnXtA84>

"RESÍDUOS E SEUS DESCARTES":

<https://www.youtube.com/watch?v=45eYT6BSGE4&t=13s>

"POR QUE FAZER A COLETA SELETIVA DO LIXO?":

<https://www.youtube.com/watch?v=bbRv3j08m1A&t=196s>



GLOSSÁRIO



GLOSSÁRIO

Aterro sanitário: Local destinado à disposição final de resíduos sólidos, construído de acordo com técnicas e normas ambientais para minimizar os impactos ambientais.

Chorume: Líquido tóxico e poluente gerado pela decomposição de resíduos orgânicos nos aterros sanitários.

Coleta seletiva: Processo de separação dos resíduos sólidos domésticos por tipo, facilitando a destinação correta desses materiais.

Compostagem: Processo de decomposição de resíduos orgânicos para produção de adubo orgânico.

Reciclagem: Processo de transformação de materiais descartados em novos produtos, reduzindo a demanda por matérias-primas virgens e minimizando os impactos ambientais.

Resíduos orgânicos: Materiais compostos por restos de alimentos, folhas, galhos e outros materiais de origem biológica.

Resíduos perigosos: Materiais que apresentam riscos à saúde humana e ao meio ambiente, como pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes, medicamentos e produtos químicos.

Resíduos recicláveis: Materiais que podem ser transformados em novos produtos a partir do processo de reciclagem, como vidro, papel, plástico e metais.

Resíduos sólidos domésticos: Materiais descartados pelos moradores em residências, como restos de alimentos, embalagens, papel, plástico, vidro, entre outros.

Tratamento de resíduos: Processo de transformação dos resíduos em materiais inofensivos ao meio ambiente, por meio de práticas como a compostagem, a reciclagem e a incineração.

Usina de compostagem: Instalação destinada ao processamento de resíduos orgânicos para produção de adubo orgânico.

Usina de reciclagem: Instalação destinada ao processamento de materiais recicláveis para produção de novos produtos.



PROJETO
lagoa
VIVA